



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação

Disciplina

Interculturalidade e Pedagogias Descoloniais

Nível: Mestrado Acadêmico

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração: Educação

Carga Horária: 30

Créditos: 2

EMENTA

Sumário dos conteúdos trabalhados:

Significado histórico e político do conceito de ciência. Eurocentrismo e Violência Epistêmica. Colonialidade do Poder. Interculturalidade e descolonização dos saberes escolares. Pedagogias descoloniais. Epistemologias do sul.

Foco teórico da abordagem da disciplina:

O eurocentrismo é uma forma de pensar que permeia as práticas educativas e sua lógica engendra um lugar de superioridade ontológica das culturas e dos povos europeus, constitui uma visão da história que a maioria das pessoas aprende e assimila na escola. A lógica colonial da modernidade não vai apenas estar ligada ao contexto da colonialidade política, mas também vai sustentar um regime de produção de saberes que estão ligados a uma certa imagem de vida, de comunidade, de ensino, de aprendizagem.

A pedagogia descolonial é uma perspectiva que coloca em discussão o racismo epistêmico, ou seja, a operação teórica que privilegiou a afirmação dos conhecimentos produzidos pelo ocidente como os únicos legítimos e com capacidade de acesso à universalidade e à verdade. Os conhecimentos não ocidentais, nesta lógica, são considerados como inferiores. A disciplina visa à compreensão da interculturalidade como fator inerente às relações sociais e aos processos educativos, se busca a conexão de formas críticas de pensamento produzidas a partir da América Latina, assim como com autores de outros lugares do mundo, na perspectiva da descolonialidade da existência, do conhecimento e do poder. Assim, neste enfoque crítico, a disciplina se propõe a refletir sobre os processos educacionais a partir de conceitos como: pensamento-outro, descolonialidade e pensamento crítico de fronteira. Refletir na possível utilização dos estudos descoloniais para a produção e ensino de conhecimentos situados, ou seja, numa ótica de epistemologias do sul.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação

BIBLIOGRAFIA

- BUSTAMANTE TEJADA, W. A. De la diversidad sexual y de género (lgbti) a las disidencias sexuales, de género y corporales. Tránsitos necesarios e ineludibles. REVISTA CONTROVERSIA, n. 215, p. 201-234, 18 dic. 2020.
- CASTANHEIRA, F., & BARBOSA, T. H. das N. (2024). As contribuições da formação cidadã e das discussões decoloniais nas licenciaturas do Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 17(4), e5540.
<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-084>
- CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.
- DÍAZ, C. J. Hacia una pedagogía en clave decolonial: entre aperturas, búsquedas y posibilidades. Tabula Rasa (13), p. 222, 2010.
- LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciência sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. Habitantes de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MIGNOLO, W. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, 2008.
- MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista brasileira de ciências sociais, v. 32, 2017.
- RESTREPO, E.; ROJAS, A. Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos. Popayán, Colombia, Editorial Universidad del Cauca, 2010.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.
- WALSH, C. Interculturalidad crítica y pedagogia de-colonial: apuestas (des) de insurgir, re-existir e re-vivir. Educação on-line - Departamento de Educação Pontificia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.
- WALSH, C. Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO I. Quito-Ecuador, Ediciones Abya-Yala, 2013.
- WALSH, C. Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação

TOMO II. Quito-Ecuador, Ediciones Abya-Yala, 2013.